

## Terceiro Domingo na Quaresma

Texto: João 2.13-22

### 1. Nota Introdutória

A cada domingo que passa, adentramos mais e mais na quaresma e em seu sentido pleno. A obra de Jesus, seu sofrimento e morte, é evidenciada nas leituras, nos hinos deste período e demais elementos do culto. Porém, em meio a este *caminhar com Cristo até a cruz*, já é possível vislumbrar um novo tempo. Um tempo de reconstrução e conexão com a pessoa de Cristo. Com isso em mente, passaremos a olhar para os textos deste domingo, com destaque para a leitura do evangelho.

### 2. As leituras do domingo

**Salmo 19:** Segundo Lutero, este salmo é uma profecia. Ela fala de como o evangelho se espalharia por todo o mundo, tão longe quanto os céus se estendem. Ele seria espalhado de dia e de noite, não apenas em hebraico, mas em todas as línguas. De fato, também poderemos concluir que, mesmo que os céus proclamem continuamente o louvor de Deus, e as forças da natureza mostrem diariamente a sua glória, isso não se compara ao perdão e a graça de Deus revelados na obra de Cristo na cruz. Essa é a maior mensagem de Deus ao mundo: seu amor manifestado em Cristo e revelado em sua Escritura.

**Êxodo 20.1-17:** Aqui nos é apresentado a Lei perfeita de Deus: a Eterna aliança em Cristo, e os dez mandamentos. Deus lembrou o seu povo de que ele o havia resgatado graciosamente no êxodo; ele impressionou os israelitas com sua majestade e presença e estabeleceu com eles uma aliança para guiar o seu serviço como “reino de sacerdotes”. O pecado humano faz com que a lei, que é um reflexo da justiça de Deus, sempre nos condene. Porém, o Senhor consola o seu povo, uma bênção que estende também a nós a partir da obra da cruz.

**1 Coríntios 1.18-31:** Essa é entre as quatro a leitura que mais se encaixa na quaresma. Isso porque já de início (v.18) trata da *palavra da cruz*. Essa *palavra da cruz*, é a mensagem que aponta diretamente para a pessoa de Jesus e sua obra salvadora. Por isso é palavra sábia, pois conduz à vida eterna. É também palavra poderosa, pois

nela está contida o poder de Deus para resgatar vidas. Porém, essa *palavra da cruz*, que é rica em poder e sabedoria, é desprezada por muitos que em seu pecado menosprezam o grandioso milagre feito no madeiro. A força e inteligência humana por si só não conseguem compreender que a glória de Deus é justamente revelada na morte de seu filho Jesus. Por isso é chamada por Paulo de loucura e de escândalo para os que estão se perdendo.

**João 2.13-22:** Jesus aponta para si como Santuário da presença de Deus. É dele que flui o perdão e a graça. Ele é a presença de Deus entre seu povo.

### **3. Estudo do texto de João 2.13-22**

Muito mais do que apenas purificar o templo, Jesus dá um novo sentido a questão envolvendo a relação com Deus. Mesmo que compreendido melhor após sua ressurreição (v.22) é ele, Jesus, o santuário da habitação divina.

**v.13:** O contexto nos leva a olhar para a proximidade da Páscoa. Estava próxima a festividade da Páscoa dos Judeus. O evangelista João é o único a nos relatar as três Páscoas no período do ministério de Jesus (2.13; 6.4; 11.55;). Esta é a primeira das três. Jesus estava iniciando seu ministério, havia sido batizado (Jo 2.32-34), feito seu primeiro sinal nas bodas em Caná da Galiléia (2.1-11) e após isso se estabeleceu por um breve tempo em Cafarnaum (2.12). Agora, pois, Jesus sobe para Jerusalém a fim de visitar o templo e ali se desenrola a cena.

**v.14:** Jesus entra no templo. Importante notar a diferença utilizada aqui pelo texto grego. Aqui o termo templo (ἱερόν), compreende toda a estrutura com todos os pátios externos e pórticos. Mais adiante o termo utilizado será ναός que remete ao Santuário, isto é, a habitação de Deus.

**v.15:** Era proibido entrar com chicote no templo. Portanto, compreende-se Jesus utilizando as cordas de amarrar os animais e assim forjando um azorrague para expulsá-los. Cambistas sentados e animais são perfeitamente compreensíveis naquele contexto pois para a festa da Páscoa vinham judeus de todas as regiões. Então, na impossibilidade de trazer os animais, eram comprados ali mesmo (Dt 14.24-25). Por isso, cambistas eram necessários pois somente a moeda específica do templo era permitida.

**v.16:** Não há evidência de que os mercadores de animais e os cambistas ou as autoridades sacerdotais que permitiam que eles usassem o pátio do templo fossem corruptos companheiros de trabalho. A afirmação de Jesus não é que eles sejam culpados de práticas comerciais desonestas e devam, portanto, reformar sua vida ética, mas que eles não deviam estar na área do templo de forma alguma. Jesus exclama: “Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!” Em lugar da solene dignidade e do murmúrio de orações, há o rugido de gado e balido das ovelhas. Em lugar de quebrantamento e contrição, santa adoração e prolongada petição, há o barulho do comércio. Porém, sabe-se também que os cambistas locais cobravam taxas de câmbio exorbitantes.

**v.17:** Remete ao Salmo 69.9 onde Davi clama ao SENHOR devido a oposição que sofria por causa do zelo e profundo compromisso que tinha com o templo. Diz Lutero: “Zelo é um amor furioso ou até mesmo protetor... Sua raiva não surge do ódio; ela brota do amor para com Deus”. O zelo de Cristo revela seu relacionamento com Deus e com o povo de sua casa, Israel.

**v.18:** Os judeus pedem um sinal. Não conseguindo ver que a própria atitude corajosa de Jesus já era um grande sinal, pedem um milagre que comprovasse a autoridade de Jesus devido ao que havia feito. Abriam o precedente da dúvida, em se pensar que poderia Jesus ser alguém enviado dos céus, porém, os corações e olhos dos líderes judeus naquele momento continuaram fechados, pois condicionaram o ato de Cristo a um milagre maior para crer.

**v.19:** Eis que chegamos ao ponto central da perícopé. Perante o pedido de sinal/milagre por parte dos Judeus, Jesus aponta para o maior sinal. Jesus é positivo em sua resposta: “destruam este santuário (ναός) e em três dias o levantarei”. Aqui o termo ναός evidencia não a estrutura física, mas sim o santuário. Como conhecedores do “final da história” sabemos que os próprios judeus destruíram o Santuário, isto é, o corpo de Jesus entregando-o a morte. Porém em três dias Cristo ressuscitou, cumprindo assim essa promessa.

**v.20:** Fica evidente que os judeus não compreenderam ao que Jesus estava de fato se referindo. Conseguiram apenas enxergar o aspecto físico-material do suntuoso templo, e não o Santuário de Deus que é o próprio Jesus. Muito menos cogitavam algo relacionado com a morte e ressurreição de Cristo.

**v.21:** Aqui entra o evangelista explicando a situação. O corpo humano de Cristo, onde Deus habita e se manifesta, torna-se o ponto focal da manifestação de Deus ao homem. Jesus é a habitação viva de Deus sobre a terra, o cumprimento de tudo o que o templo significava e o centro de toda a verdadeira adoração. O corpo de Jesus é oferecido como o último sacrifício pelos pecados do mundo. Esse santuário foi reerguido e permanece acessível a todos.

**v.22:** Conclusão da perícopa apontando para o efeito concreto do grande milagre da morte e ressurreição de Jesus. Após o ressurgimento de Jesus, os discípulos lembraram desse episódio. É como se o quebra-cabeças havia se fechado. Era como se tudo fizesse sentido. O próprio Cristo neste evangelho atribuiu ao Espírito Santo a obra de fazer os discípulos lembrarem de tudo o que viram e ouviram (14.26). Pois lembraram e além disso compreenderam tudo a ponto de serem reforçados na fé proveniente da Escritura (AT) e das palavras de Jesus (NT).

#### **4. Reflexão homilética**

Ao olharmos para esse texto, tenhamos em mente a importância do templo no contexto do povo de Israel. Era considerado o local da habitação de Deus, onde ocorriam grande parte dos cerimoniais envolvendo a religiosidade do antigo testamento. O templo era motivo de orgulho para os judeus. A suntuosidade e imponência daquela gigantesca obra que levou aproximadamente 46 anos para ser construída fazia com que todo o sistema religioso se mantivesse firme. Porém, reduzir Deus a um lugar, ou mesmo se apegar a uma construção como símbolo de fé é não ter a compreensão correta da magnitude de Deus. Por mais que orações e sacrifícios ali eram mantidos, as bênçãos provenientes do templo deixaram de ser importantes e deram lugar a falsa segurança que os judeus tinham no templo por si mesmo.

Jesus então desafia a lançá-lo ao chão prometendo reconstruí-lo em três dias. Obviamente, Jesus não falava no prédio com seus pátios e pórticos. Jesus falava de um outro Santuário. Jesus falava dele mesmo. E de fato isso aconteceu. Cristo foi entregue a morte na cruz do calvário e ao terceiro dia ressuscitou. Em fim o Santuário foi reconstruído. A presença de Deus na pessoa de Seu Filho restituída. A “casa de

oração” aberta a todos os povos, raças, línguas e nações através do Santuário chamado Jesus Cristo que vive e reina eternamente.

Assim, em meio a quaresma, somos convidados pelo texto do evangelho deste final de semana a olhar para o próprio Cristo como sendo a presença de Deus entre nós. Somos convidados a olhar além dos prédios e construções onde o povo de Deus hoje se reúne, e perceber o que realmente importa: a presença de Deus, mediante seu filho Jesus. Seja no evangelho que é lido e pregado, no batismo que é administrado, ou mesmo na Ceia que é distribuída, o próprio Santuário de Deus se fazendo presente entre seu povo, perpassando tudo o mais que possa querer roubar seu destaque.

Obviamente, por causa do pecado humano, até mesmo em nossos sistemas religiosos, por vezes somos tentados a colocar outros “templos”, “pátios”, construções, e até mesmo costumes e tradições acima do próprio Santuário, isto é, do próprio Cristo. Olhos se encantam e os corações se apegam facilmente ao sentido apenas físico e material das coisas. Assim também, muitas vezes podemos cair nesse erro. Confiar no templo por causa do seu tamanho. No rebanho por causa do seu número. Confiar na religiosidade externa que faz as coisas no automático sem a devida reflexão. Enfim, confiar em coisas que tomam o lugar do próprio Cristo, por mais que tenham a aparência de santificadas.

Jesus, aponta para si como sendo O Santuário! As bênçãos fluem dele, e por ele. Seu corpo ressuscitado habita em nós verdadeiramente e concede perdão vida e salvação. Através de uma vida batismal, da oportunidade da Santa Ceia - onde ele mesmo se doa em seu verdadeiro corpo e sangue, e através da sua palavra, o próprio Cristo agora permite vivermos continuamente em sua presença manifestada.

## **5. Esboço/proposta homilética**

**Tema:** Jesus, o Santuário de Deus.

1. O templo e sua importância para o povo de Deus;
2. O problema de se confiar somente naquilo que os olhos enxergam;
3. Jesus é Santuário de Deus, a habitação da majestade divina;
4. É a partir dele que fluem todo o perdão, e toda a sorte de bênçãos;
5. Com sua morte e ressurreição Cristo deu o maior sinal: O sinal da nossa aceitação por parte do Pai.

6. A partir de sua obra Jesus tem sua presença ressignificada: Não somente limitada a templos ou certos lugares, mas a todos pela fé, em qualquer lugar.
7. Por sua graça hoje temos a sua presença no Evangelho;
8. Pelo seu poder temos sua manifestação no e a partir batismo;
9. Mediante sua promessa, se faz verdadeiramente presente em seu corpo e sangue na Santa Ceia.
10. Assim, vivamos mais uma quaresma na certeza da presença do Pai que se dá em Jesus, que é o Santuário da habitação Deus.

Pastor Gilberto Harnich Jr.